



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MÚSICA: ASPECTOS DA FORMAÇÃO E PRÁTICA NA ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores: LENILCE DA SILVA REIS SANTANA, JOSUÉ JUNIO SILVA GONÇAVES, LUCIANO CANDIDO SARMENT, RAIANA ALVES MACIEL LEAL DO CARMO

Introdução

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa que tem como objetivo verificar as principais concepções e práticas pedagógicas que configuram a atuação de professores da disciplina artes, que especificamente possuem formação em cursos de Licenciatura em Música, chamados educadores musicais e que atuam nas escolas da rede municipal de ensino de Montes Claros-MG. O objetivo desse trabalho é apresentar os perfis de alguns professores, assim como sua formação, o tempo de atuação na educação básica, as principais práticas educativo-musicais, especificamente no que diz respeito à Prática de Formação e se estes fatores atendem às necessidade da atuação profissional na educação Básica.

As discussões sobre a necessidade de uma maior articulação entre a formação inicial de professores e as demandas da sua atuação profissional na Educação Básica têm sido tema recorrente na área de Educação Musical. A justificativa deste estudo, entre outras questões, é pela possibilidade de detectarmos possíveis espaços de atuação profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música da Unimontes, e de forma mais específica, pela possibilidade de discutirmos a presença/ausência do educador na Educação Básica.

A partir de leituras e análises de texto, construímos nosso referencial teórico contemplando de forma sucinta as bases epistemológicas que fundamentam a pesquisa. Desta forma, evidenciou-se a polivalência do ensino de artes desde 1970. Segundo Oliveira (2011), o professor era responsável por ministrar conteúdos das distintas linguagens artísticas, até que novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, nos anos 2000, favoreceram a formação específica para cada uma dessas linguagens. Partindo dessa realidade, nosso estudo se direciona especificamente à prática do professor de artes com habilitação em música.

A prática pedagógica é a unidade entre teoria e prática que conscientemente busca-se a concretização de um processo através desse elo. Logo, encontramos na literatura da área da Educação Musical uma abordagem de forma significativa sobre as práticas pedagógicas utilizadas por professores de música, especialmente os que atuam na Educação Básica. O que se evidencia uma busca com olhar além dessas práticas educativas. Para legitimar os conhecimentos que possam fundamentar, orientar e interpretar a sua prática, estudos como de Beineke (2001) e o de Del Ben (2001) procuram compreender algumas das lógicas que servem como guia e sustentam as ações pedagógicas de professores de música, além de buscar compreender as perspectivas dos professores sobre seus processos de ensino e também investigar o que pensam e o que fundamenta suas ações. Sob esta visão encontramos os trabalhos de Del-Ben (2001); Martínez e Pederiva (2013); Abreu (2015) e Gomes (2011) que abordam concepções e práticas pedagógicas dos professores de música.

Abreu e Mendes (2015) afirmam “que a concepção sobre o ensino de música deve ser entendida e compreendida de forma a identificar o relacionamento do educador com a área que ele leciona e sua concepção de mundo”.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e possui como universo as escolas municipais, especificamente as que possuem professor de artes com formação em Música. Ela foi dividida em duas fases: a primeira consistiu no levantamento e identificação das escolas municipais que possuíam um professor de arte, a segunda, em andamento consiste na realização de entrevistas com estes professores identificados. Como instrumentos de coleta de dados estamos utilizando a pesquisa bibliográfica nas áreas de Educação e Educação Musical, assim como pesquisa documental nas legislações federal e estadual, nos documentos normativos municipais. Além disso, estamos realizando entrevistas semiestruturadas com os professores de artes que são licenciados em música. Posteriormente, a pesquisa documental também compreenderá a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas selecionadas e de documentos referentes ao planejamento dos professores de artes dessas instituições.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Resultados e Discussão

Constatamos através da análise de documentos que as instituições de Educação Básica da rede municipal de ensino compreendem escolas que atendem as etapas do Ensino Infantil, Ensino Fundamental e a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Hoje a rede municipal compreende 77 escolas municipais dentro da cidade, dentre as quais 45 delas atendem o Ensino Infantil (sendo 44 CEMEIS e uma escola municipal que possui apenas a etapa do infantil), 31 escolas do Ensino Fundamental, com a presença da modalidade EJA, em seis destas. Em todas as etapas e modalidade o ensino de Artes é abordado e tem um professor com formação de nível superior em Artes. Para identificar o perfil das escolas quanto à formação do professor de artes, vamos levar em conta apenas as 65 escolas que possuem professores da disciplina artes com formação específica nessa área. Os resultados encontrados fora: 57% professores com formação em Artes Visuais, 23% com formação em Música, 10% em Teatro e 10% em Educação Artística na educação infantil; 67% possuem professores formados em Educação Artística, 28% em Artes Visuais e apenas 5% em Música, no ensino fundamental; 67% possuem professores com formação em Educação Artística e 33% em Música, na modalidade EJA.

Os sete professores de artes com formação em música identificados estão distribuídos em 8 CEMEIS e 1 escola municipal. Foram entrevistados até o momento 4 professores. Dentre as informações coletadas destacamos aqui a formação do professor, seu tempo de atuação na educação básica, as principais práticas educativo-musicais presentes nas escolas municipais e se sua formação inicial, especificamente no que diz respeito à Prática de Formação, atende às necessidade da atuação profissional na educação Básica. Os dados encontrados foram: 3 professores do sexo feminino e 1 do sexo masculino, se encontram na faixa etária dos 25 aos 32 anos, todos são egressos da Unimontes e possuem formação em licenciatura em Artes com habilitação em música, 50% destes estão fazendo pós-graduação, 75% trabalham em escola municipal e em escola especializada e 25% só em escola municipal com carga horária que varia de 8 à 30 horas. Todos fazem planejamento, apenas 25% disseram se embasar na proposta curricular municipal e no PPP. Todos buscam aplicar as atividades ludicamente e para critério de seleção das atividades, 75% dizem ser a idade. Os conteúdos trabalhados consistem variam muito de um professor para outro, mas todos têm em comum o trabalho do ritmo, percussão corporal e apreciação musical. Como as escolas não têm recursos, os materiais didáticos são dos professores que trazem para a escola a cada aula, todos trabalham tendo o violão como principal instrumento condutor. Segundo os professores entrevistados as atividades também se diferenciam conforme a idade, e conforme a turma, 25% dos trabalham paisagem sonora, timbre e estilos. Os conteúdos referentes à linguagem musical Proposta Curricular para Educação Infantil são apresentados com as mesmas denominações do Maternal I ao II Período, sendo eles: 1. Música: Percepção e apreciação; 2. Elementos musicais; 3. Linguagem musical e 4 Fazer musical. (MONTES CLAROS, 2015) e, apesar de receberem a mesma nomenclatura a abordagem dos conteúdos é diferente para cada idade.

Quando abordados sobre como a prática de formação, atendia às necessidade na atuação profissional na educação Básica, 75% responderam que estava muito distante a realidade da prática.

Professor 1: “acho que talvez se desse mais estágio que quando cê entra pra dar aula é totalmente diferente, não sei, talvez as horas de estágio” (...) na época que eu fiz tinha uma matéria que chamava oficina básica que eu acho que era pra isso e eu achei muito ainda fraquinha, sabe depois cê entra, nossa é muito mais do que o que a gente vê na faculdade”

Professor 3: “não, eu não acho os conteúdos trabalhados na graduação atendem. Inclusive, quando eu comecei dar aula assim (...) foi um tiro no escuro assim. (...) tive que me virar, não sinto que a graduação prepara a gente de fato para tá na sala de aula, ainda mais na educação infantil, fala muito pouco de educação infantil na graduação”

Professor 4: “confesso que não, a gente foi muito solto. Então a gente não teve essa formação na minha época não foi bem específico (...) quando a gente começou a ter didática confesso que não ajudou muito não eu tive que buscar por mim. Então a gente aprende na prática, muitas vezes a gente aprende na faculdade é muita teoria”

Apenas 25%, disse que: “Prof 2: (...)Vai muito do aluno também de buscar correr atrás”. Segundo ele o que ficou marcado foram as aulas de processos pedagógicos e estágio com a professora Raquel de Paula e que é gratificante hoje ele poder aplicar o que aprendeu. Este foi o único, que disse que não vê e nem encontrou dificuldade em trabalhar na educação básica.

Considerações Finais



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Diante das informações adquiridas pudemos constatar que apesar de termos uma Universidade que licencia professores de artes nas três linguagens, a expressividade em artes visuais é muito marcante, o que pode ser resquícios de uma cultura de ensino de artes polivalente onde sempre se deu mais ênfase à linguagem acima referida. A música se encontra inserida na educação básica, especificamente na educação infantil e uma das hipóteses dela aparecer em número menor possa ser devido ao Conservatório que absorve boa parte desses profissionais que forma.

Considerando que, a maioria dos professores entrevistados apontaram que não se sentiram preparados para lidar com a realidade após saírem da universidade, conseguiram se adequar ajustando suas percepções e aprimorando a prática buscando conhecimentos necessários para poderem exercer suas funções. Acreditamos que os resultados dessa pesquisa poderão conduzir a novos horizontes e melhorias tanto á níveis da academia quanto da educação musical no contexto da educação básica, possibilitando assim cada vez mais profissionais competentes e preparados para atuarem nesse espaço.

Agradecimentos

Agradecimentos à Pró-Reitoria de Pesquisa e Coordenadoria de Iniciação Científica.

Referências

- [1] ABREU, Washington Nogueira de. *Concepções dos educadores musicais sobre o ensino de música na formação básica da rede pública municipal da cidade do Natal/RN*. 2015. 123f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- [2] ABREU, Washington Nogueira de; MENDES, Jean Joubert Freitas. 2015. Concepções sobre o ensino e aprendizagem de música: uma revisão sobre o tema. In Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2015. Natal. v.1, 2015. *Anais...* Natal: ABEM, 2015. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1517/574>. Acesso em 06, julho de 2018.
- [3] BEINEKE. O conhecimento prático do professor: uma discussão sobre as orientações que guiam as práticas educativo-musicais de três professoras. *Em Pauta* (UFRG. Impreso). Porto Alegre/RS, v.12, n19/19, p. 95-129, 2001. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/8538>. Acesso em 06 julho de 2018.
- [4] DEL BEN, L. M. *Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso*. 2001. 352 f. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- [5] GOMES, C.C. *O ensino de música na educação infantil da cidade de Natal: concepções e práticas docentes*. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- [6] MARTINEZ, A. P. A.; PEDERIVA, A. P. Concepções e Implicações para o Ensino da Música na Educação Infantil. *Revista Música Hodie*, [S.l.], v. 12, n. 2, abr. 2013. ISSN 1676-3939. Disponível em: <HYPERLINK "https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/23514/13801"tps://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/23514/13801">. Acesso em: 02 jul. 2018.
- [7] MONTES CLAROS. Proposta Curricular para Educação Infantil. Montes Claros-MG: 2015.
- [8] OLIVEIRA, Mário André Wanderley. *A Formação no Curso de Licenciatura em Artes/Música da UNIMONTES e suas interrelações com aspectos socioculturais, expectativas e pretensões profissionais dos estudantes do Curso*. 2011. 157 f. Dissertação (Mestrado em Música/Educação Musical) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- [9] PROFESSOR 1 e 4. Montes Claros, 11 e 12 de setembro 2018. Entrevista concedida a Lenilce da Silva Reis Santana e Josué Junio Silva Gonçalves.
- [10] PROFESSOR 2 e 3. Montes Claros, 27 de setembro. 2018. Entrevista concedida a Josué Junio Silva Gonçalves e Lenilce da Silva Reis Santana.

Número do Parecer do Comitê de Ética: 2.404.862